

Jornal Laboratório Arrocha: Um mapa da formação cultural de Imperatriz¹

André Wallyson Ferreira da Silva²

Alexandre Zarate Maciel³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

Promover a convivência de futuros jornalistas com o cotidiano da apuração, redação, diagramação de reportagens, edição e captação de notícias, produção textual e fotográfica, e distribuição de um jornal. Foi com esta finalidade que, no final de 2009, nasceu o Jornal Arrocha, a publicação laboratorial interdisciplinar do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz. Sua primeira publicação, ainda como jornal impresso, aconteceu em agosto de 2010. Em sua versão digital, o destaque é para a edição número oito, da qual vamos tratar neste trabalho. Com o tema “Múltiplas Culturas” a sua produção proporcionou aos acadêmicos, de forma interdisciplinar, a percepção dos elementos culturais, muitas vezes ocultos, da comunidade na qual circulam e atuam.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal-laboratório, Jornal Digital, Formação Cultural, interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O Jornal Arrocha é a publicação laboratorial interdisciplinar do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz. O presente trabalho trata de sua veiculação em uma versão digital.

Seu nome foi proposto por meio de votação e discussão entre acadêmicos e professores da instituição onde é produzido. “Arrocha é uma expressão típica da região tocantina e também um ritmo musical do Nordeste. Significa algo próximo ao popular ‘desembucha’. Mas, lembra também ‘a rocha’, algo inabalável (...)”.⁴

Voltado à comunidade da região tocantina, a publicação tem como tema “Múltiplas Culturas” e pretende fazer um mapeamento da formação cultural de Imperatriz. A cidade é a segunda maior do Estado do Maranhão e fica localizada em uma região estratégica, funcionando como um centro onde circulam mais de um milhão de pessoas de diferentes municípios dos estados do Maranhão, Pará e Tocantins, o que a transforma, também, em um polo de multiplicidade cultural.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Digital.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA campus de Imperatriz (MA), email: andre_wallyson@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho, professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA campus de Imperatriz (MA), email: alexandremaciel2@gmail.com.

⁴ Trecho publicado na primeira edição do jornal Arrocha, em agosto de 2010.

Com questões que envolvem saúde, esporte, educação, saneamento básico, cultura, conflitos sociais e outras abordagens, o Arrocha, desde sua primeira edição, publicada em agosto de 2010, busca integrar visões diferenciadas e dinâmicas do fazer jornalístico, com o diálogo entre as disciplinas laboratoriais de Jornalismo Impresso, Fotojornalismo e Programação Visual. Além disso, tem o propósito de ser temático e voltado para assuntos pertinentes à comunidade da região tocantina.

2 OBJETIVO

A publicação pretende estimular a consciência crítica da população com um produto dinâmico, de leitura agradável e amplitude de temas. O periódico permite ainda, que os alunos lancem sobre a cidade um olhar, além dos muros da universidade, possibilitando o aprendizado de observar as realidades sociais em diversos ângulos da região onde poderão atuar futuramente. Os acadêmicos envolvidos buscam compreender, antes de cada edição, quais são as questões mais urgentes e que merecem abordagem sistêmica.

Assim, o projeto propicia aos futuros jornalistas o reconhecimento de suas responsabilidades enquanto comunicadores sociais e a formação de um profissional responsável, crítico, ético e preparado para atender às exigências da profissão e do mercado. Além disso, abre um novo espaço de discussão e organização social por meio da criação de um veículo que pretende, também, suprir a necessidade da população de receber informação de qualidade.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo Lopes (1989, p.17), o jornal-laboratório é instrumento fundamental nos cursos de jornalismo. “O jornal-laboratório inicia a vivência dos futuros jornalistas como o cotidiano da edição, da captação da notícia à distribuição do jornal”. Lopes define jornal-laboratório como:

(...) um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e experimentação gráfica. (Lopes, 1989, p. 50)

O projeto atende as “Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Jornalismo”, elaboradas em 2009 por uma comissão de especialistas designada pelo MEC para repensar o ensino, a extensão e a pesquisa na área em um novo cenário globalizado. O documento recomenda que os currículos devam prever a utilização de “(...) diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais” (artigo V, item 2).

Assim, o Arrocha tem preparado os futuros redatores, editores, fotógrafos, repórteres, etc. para a vivência integral dos mecanismos de geração das notícias, contribuindo no ensino de um Jornalismo que se dá pela implantação de atividades práticas. Em sua plataforma digital, ele tem um alcance que não poderia obter, por exemplo, com sua versão impressa. Logo,

cumpre um papel propagador da produção acadêmica realizada pelo Curso de Jornalismo da UFMA de Imperatriz.

Outra proposta das diretrizes é que os Cursos de Jornalismo devem propiciar a interação permanente do acadêmico com as fontes, os profissionais e o público do jornalismo “desde o início de sua formação, estimulando o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia” (artigo VI, item 2).

Dessa forma, o Jornal Arrocha tem buscado integrar visões diferenciadas e dinâmicas do fazer jornalístico, tornando familiar aos estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da UFMA de Imperatriz, os processos de produção, métodos, técnicas, redação e edição, captação da notícia e distribuição do jornal e proporcionando o diálogo entre as disciplinas envolvidas.

A teoria aliada à prática tem possibilitado aos alunos uma formação com competência científica e técnica tornando o periódico um instrumento fundamental na iniciação da vivência jornalística dos futuros profissionais.

Para Dirceu F. Lopes, “nesses veículos [órgãos laboratoriais], ao se fazer jornalismo, já estamos aplicando aquele conjunto de aptidões e atividades que a formação universitária deve desenvolver”. Assim, “o órgão laboratorial não é apenas prática, mas teoria-prática em movimento”. (1989, p. 36).

Procurando, com o jornalismo, resgatar a identidade individual e coletiva da sociedade na qual está inserido, o Arrocha tem buscado, também, valorizar a cultura local por meio de reportagens que causem “sentimento de pertença” do indivíduo com a sua comunidade.

Segundo Lopes (2008, p.50) fazer jornal-laboratório não é um mero exercício escolar, nem apenas treinamento, “mas uma forma de começar a transformar o estudante em um profissional crítico, disposto a transformar e ajudar a melhorar um pouco a sociedade em que vive” e é assim que se tem praticado jornalismo no Arrocha. Reportagens construídas para a sociedade, de forma a levar um olhar crítico aos acadêmicos e aos leitores, instigando a busca de melhorias na comunidade.

Como afirma Chaparro (1984, p. 41), “o Jornalismo só adquire significado enquanto atividade de informação coletiva, na medida em que se estrutura a partir de necessidades existentes numa comunidade, numa sociedade, e busca atender a essas aspirações ou tenta influir na sua configuração”.

Devido à participação ativa, no que diz respeito a entrevistas e foco nos temas de interesse dos moradores de diversos bairros, o Jornal Arrocha possibilita aos acadêmicos conhecer as características da comunidade, exercendo a função de mediador, incluindo os representantes da sociedade na participação ativa da construção do produto.

É de suma importância na confecção do jornal-laboratório o acadêmico ter a opinião do público e do professor sobre sua produção, como afirma Vieira Júnior, Alves (2010).

É avaliado pelo professor. É criticado pelo colega de redação e também pelo leitor. Esse retorno, quase imediato, oferece a ele subsídios para perceber que um texto jornalístico não deve ser redigido apenas para cumprir tarefas escolares. Ao contrário, deve conter elementos que satisfaçam o interesse do leitor atento e crítico. O estudante é cobrado de público em alguns casos. O que o torna responsável e crítico na apuração do fato jornalístico. (VIEIRA JÚNIOR, 2002 apud ALVES, 2010, p. 7)

De acordo com Melo (In: VIEIRA JR., 2002, p.35), uma das principais funções do jornal-laboratório está em “(...) criar um ambiente propício para a reprodução dos processos jornalísticos, em situações práticas, vivenciadas pelos alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão”. Para Vieira Jr. (2005, p.9), jornais-laboratório, são instrumentos pedagógicos com finalidade de futuramente “oferecer ao mercado um jornalista criativo, com capacidade de se comportar criticamente na atividade profissional e não apenas reproduzir mecanicamente o modelo vigente”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Arrocha nasceu da necessidade de um laboratório, onde os alunos do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas ao longo de sua caminhada acadêmica.

O periódico, coordenado pelos professores Alexandre Zarate Maciel, Marco Antonio Gehlen e Marcus Túlio Lavarda, atualmente é produzido por cerca de 90 acadêmicos matriculados nas disciplinas laboratoriais de Jornalismo Impresso, Fotojornalismo e Programação Visual, cada uma com carga horária de 120 horas.

Com o intuito de ampliar as possibilidades de visibilidade e distribuição do produto, acordou-se que uma plataforma digital seria o suporte mais adequado para uma publicação onde o leitor pudesse folhear o jornal, como se faz no impresso, e indicá-lo a quem fosse de interesse. Além disso, o custo quase inexistente e a disponibilidade de ferramentas de interatividade, fundamentais no estímulo ao debate que a publicação pretende levantar acerca dos assuntos em pauta, por meio da exposição de opiniões variadas entre os internautas, tornou o projeto mais atrativo.

O material pode ser acessado em uma versão digital, disponível no jornal laboratório online do Curso de Jornalismo, o site Imperatriz Notícias (<http://www.imperatriznoticias.com.br/component/content/article/71-jornal-arrocha/4427-jornal-arrocha-08-multiplas-culturas>).

Com páginas coloridas, no formato Germânico Francês, com adaptações, a publicação é composta por reportagens que fogem do factual, comum nas redações de grandes jornais. O Arrocha busca linguagem simplificada em textos atemporais, uma vez que de acordo com Edvaldo Pereira Lima, é importante transformar a atualidade em contemporaneidade:

Realidade não se prende ao fato do dia-a-dia, propõe sair da ocorrência para a permanência. Seus temas não são fatos isolados imediatos, mas sim a situação. O contexto em que esses fatos se dão. (Lima, 2009, p. 226)

O Arrocha Múltiplas Culturas, por exemplo, foi produzido no segundo semestre de 2010 e publicado somente em novembro de 2011. Nesta edição foram abordadas questões como: o modo de se comunicar do povo na região tocantina; as particularidades que chamam a atenção de quem vêm de outras cidades; como pessoas de diversos lugares do Brasil vieram parar em Imperatriz; as oportunidades oferecidas pela cidade a quem chega de fora; a chegada de famílias de outros países, como China e Líbano, à cidade; a diversidade cultural da região; como a movimentação econômica influencia na formação cultural da cidade;

histórias de pessoas que vieram a passeio e acabaram morando na cidade, bem como de gente que sente falta dos velhos tempos no município; a contribuição de negros e indígenas para a formação da identidade cultural da região; entrevista com o jornalista e historiador Edmilson Sanches; a participação dos universitários, personagens e famílias humildes para essa formação cultural; a peculiaridade da culinária local; além do folclore e da cultura popular de Imperatriz. Vale ressaltar que são privilegiados o olhar regional, a humanização das fontes e a busca dos anônimos, sem esquecer de ouvir o outro lado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de produção do Arrocha se inicia na reunião de pauta, oportunidade de exercitar, em conjunto com os alunos matriculados na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso, a identificação e o reconhecimento da relevância e do interesse público entre os temas regionais da atualidade. É nesta reunião que é feita a definição do assunto em torno do qual o trabalho será desenvolvido, com sugestões trazidas pelo professor e pelos acadêmicos, neste caso a multiplicidade e a formação cultural de Imperatriz.

São pensados vários temas a partir dos quais são eleitos quatro principais para serem trabalhados nos quatro jornais daquele semestre. Depois, cada tema é desdobrado em 20 pautas e mais uma ou duas entrevistas centrais, o que exercita o olhar sistêmico. Em seguida, são colocadas no papel as ideias de ângulos de abordagem de cada pauta e os alunos participam de uma reunião, na qual um ajuda outro com sugestão de fontes. O mesmo acontece em Fotojornalismo, com a organização de uma reunião de pauta para pensar o olhar fotográfico.

Após a divisão e discussão dos temas a serem trabalhados naquele semestre, é feita a distribuição e uma nova discussão das pautas, desta vez com a participação dos estudantes das disciplinas de Jornalismo Impresso, Fotojornalismo e Programação Visual, que no final formam equipes compostas por repórteres, fotógrafos e diagramadores.

Uma vez distribuídas as pautas, os acadêmicos seguem a campo, em grupos ou duplas, para apurar, entrevistar, observar e iniciar os primeiros contatos entre os repórteres e as suas fontes. Essa atividade possibilita ao aluno o estímulo de aprender a pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico.

É ainda nesta fase que os acadêmicos da disciplina de Fotojornalismo, em companhia do repórter de Jornalismo Impresso, seguem com as câmeras da marca Nikon modelo D200, disponibilizadas pelo laboratório do curso, para fazer os registros de imagens para a pauta.

Na sequência, são redigidos os textos pelos repórteres, que, marcados por diversos fatores, traçam uma interpretação da realidade. Escritas, as reportagens são levadas ao Laboratório de Multimídia, um dos espaços com 35 computadores disponibilizados pelo curso, onde o professor e todos os alunos da turma lêem o que foi produzido, com a liberdade para correção e reflexão coletiva dos textos. Fundamentais nesse processo, as correções coletivas e abertas possibilitam que sejam compartilhados os erros e acertos dos alunos.

Todo esse processo é cumprido com base no calendário definido no início das disciplinas, para que as turmas tenham cuidado especial com o *deadline*, os prazos, fundamentais para o exercício do jornalismo.

Para melhor aprofundamento de algumas reportagens, os acadêmicos voltam a campo e a partir das considerações feitas em sala pelo professor e os outros alunos são efetuadas, pelo repórter, as alterações sugeridas.

Após a correção coletiva, são escolhidas as fotografias que mais se encaixam nas reportagens, que não recebem alteração de elementos, mas são ajustadas de forma que melhorem a impressão. Em seguida, entram em cena os acadêmicos de Planejamento Visual, fazendo a sugestão de diagramação para cada página que depois será sistematizada e corrigida pelo professor.

Nesta fase, o jornal volta diagramado para a sala de Jornalismo Impresso, ocasião em que o professor estimula que todos façam títulos, legendas e fios já no *In Design*, programa utilizado para a diagramação do material.

Depois de concluído o trabalho, é verificada coletivamente a realização dos processos anteriores e é encaminhado para alunos que já passaram pela disciplina e atuam como estagiários. Após os últimos ajustes todo o material é revisado pelos professores das disciplinas envolvidas e em seguida seu arquivo, em formato PDF, é publicado em uma plataforma que permite ao público folheá-lo como se manuseasse um jornal impresso.

Feito isso, os acadêmicos fazem a divulgação por meio de redes sociais, sites de notícias e blogs. Assim, o periódico tem despertado curiosidade na população e influenciado nas pautas da mídia local. O surgimento do jornal Arrocha possibilitou que a comunidade contasse com um modelo de imprensa composto por grandes reportagens sobre temas pertinentes à seu cotidiano.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção laboratorial tem como finalidade, ser um espaço de aprendizagem e de aprimoramento do senso crítico. O fato de os futuros jornalistas acompanharem cada uma das etapas da produção de um periódico tem contribuído para ampliar suas perspectivas. O acadêmico toma conhecimento de todo o processo, que vai da sugestão de pauta, passa pela produção do texto e seleção de imagens, e vai até a correção coletiva e divulgação do jornal.

A participação dos estudantes em um processo que simula a produção de um jornal impresso, só que em uma plataforma digital, exercita a observação de diversos ângulos de um mesmo fato, o olhar fotográfico e a visão de diagramação em uma ação interdisciplinar. Essa atividade tem possibilitado aos acadêmicos que seja colocado em prática todo o conhecimento adquirido ao longo do curso. Em outras palavras, significa dizer que o Jornal Arrocha serve como experiência multidisciplinar e com eficiência na formação do acadêmico ético e preocupado com as questões comunitárias e sociais.

Esta vivência em sucessivas edições, com participação na elaboração de todas as etapas de um jornal impresso, tem contribuído ainda na formação do espírito de equipe e aprofundamento das relações entre as disciplinas, além de permitir que projetos futuros de produtos autônomos nessa área possam ser criados.

O Arrocha tem compromisso com grandes temas que refletem anônimos e outras vozes, e tem obtido alguns êxitos, conforme discutimos aqui, e levado consciência crítica a comunidade, que também se aprimora por estar diante de um veículo que discute com amplitude suas principais questões.

Ao ver a sua cidade e problemáticas interpretadas nas reportagens e fotografias, organizadas por uma diagramação que facilita a leitura e que traz a reflexão sistêmica, os leitores passam a fazer parte da chamada construção social da realidade, tendo assim a oportunidade de perceber que são notícia, que o seu bairro tem algo para mostrar ou um veículo para reivindicar seus direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carta do 1º Encontro dos jornais-laboratório dos cursos de Jornalismo de Santa Catarina, 2004, Palhoça. Palhoça: Unisul, 2004.

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Fenaj: 2007. www.fenaj.org.br, nos links “assessoria jurídica” e “Legislações sobre a profissão dos jornalistas”, acesso em 18 de abril de 2012.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Muito além do treinamento**. São Paulo: Primeira Impressão, novembro 2006, p.2, ed.88.

LOPES, Dirceu Fernando. **Jornal-laboratório – Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MELO, José Marques de. In: VIEIRA JUNIOR, Antonio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo**. São Paulo: Summus, 1994.

Novas Diretrizes para os cursos de Jornalismo. On-line, http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf acesso em: 26 de abril de 2012.

OLIVEIRA, Dennis de; RODELLI, Patrícia. **Jornal-laboratório: prática extensionista articulada com a dimensão ética do jornalismo**. Trabalho apresentado no GT Produção Laboratorial – Impressos do IX Encontro do FNPJ – 2006. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v.1, n.1, p.106-125, abr./jul. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rebej/article/view/3950/3708> Acesso em: 26 de abril de 2012.

VARÃO, Rafiza ; SOUSA, J. K. L. L. . **Recriando o jornal-laboratório: uma experiência metodológica e editorial diferente**. In: Intercom, 2005, Rio de Janeiro. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1393-2.pdf> -> Acesso em: 26 de abril de 2012.

VIEIRA Junior, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ZANOTTI, C. A. **Saiba+**: Reflexões de uma experiência em jornal laboratório. In: 3o Encontro Paulista de Professores de Jornalismo, 2007, Piracicaba. Formação do Jornalista e Mercado, 2007. Disponível em: < www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=127&cf=7>
Acesso em: 8 de maio de 2010.

ARROCHA, n° 01, edição de agosto de 2010